



(Orlando Ferreira de Castro é professor aposentado pelas faculdades de Artes e Engenharia da UFG e participou do movimento estudantil na época da criação da UFG)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: DA PRÉ-HISTÓRIA À HISTÓRIA

Orlando Ferreira de Castro

Em princípio podemos acentuar a idéia de que o ensino superior goiano desenvolveu-se em dois períodos distintos, e que podemos assumir o primeiro como sua pré-história, uma metáfora, e o outro, com suas faculdades e universidades, como sua história. É na segunda fase que podemos incluir a Universidade Federal de Goiás, objeto desta apreciação.

Os limites da primeira época estenderam-se de 1832 até os meados do século XX, quando se entrelaçaram com os da história atual. Naquele longínquo ano, o Presidente da Província de Goiás determinou que houvesse no próspero Arraial de Cavalcante um cirurgião aprovado em Medicina e Cirurgia, que ensinasse estas artes a todas as pessoas dedicadas a tais estudos. Na prática, essa exigência foi o primeiro ensaio rumo ao ensino superior na região. Mas só após o transcurso de um século foi que a palavra "universidade" tornou-se uma preocupação das autoridades e estudiosos goianos.

A primeira vez que a ouvi foi em um comício promovido pelo engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, na Praça do Bandeirante, em campanha de candidato ao Governo de Goiás pela União Democrática Nacional - UDN, de oposição ao Dr. Pedro Ludovico Teixeira, nos fins de 1946. Adolescente inculto, que nem eleitor era, mas udenista convicto, eu estava lá para ouvir e aplaudir o candidato. A certa altura de seu discurso, ele disse mais ou menos o seguinte,

sinteticamente: *"Nós precisamos criar uma universidade em Goiânia porque os moços daqui vão estudar no Rio de Janeiro e terminam ficando por lá. Por isto as moças desta terra perdem seus namorados ou noivos. Logo, toda moça que não quiser ficar para titia deve votar em mim, que prometo criar nesta Capital, que eu construí, uma universidade e arranjar noivos formados para todas elas..."*. Muito xereta, indaguei aos arredores: *"o que é universidade?"* A resposta imediata e curta foi mais ou menos assim: *"universidade é uma escola onde a gente estuda para virar doutor"*. Creio que muitas moças votaram no Coimbra Bueno, porque ele foi eleito Governador e empossado a 22 de março de 1947.

Tentando cumprir suas promessas de campanha, o Governador Jerônimo Coimbra Bueno encaminhou uma mensagem acompanhada de projeto de lei à Assembléia Legislativa criando a Universidade do Brasil Central. O texto, aprovado, converteu-se na Lei nº 192, de 20 de outubro de 1948. Os recursos para sua instalação, provenientes da venda dos lotes do Setor Aeroporto, foram insuficientes, e, em decorrência, ela não medrou. Sua influência, porém, foi incontestável, tanto que a atual Escola de Engenharia Civil da Universidade Federal de Goiás foi criada pelo Clube de

Engenharia de Goiás em 13 de setembro de 1952, com o nome de Escola de Engenharia do Brasil Central. A partir de 31 de outubro de 1959, o Prof. Colemar Natal e Silva promoveu várias reuniões com os diretores das escolas superiores e com líderes estudantis locais visando à criação de uma universidade federal em Goiânia, com a denominação de Universidade do Brasil Central.

Transcorrido aproximadamente um decênio de poucas diligências neste rumo, inicia-se a história própria da Universidade Federal de Goiás, que pode ser, até sua inauguração, sub-dividida em duas fases: a dos estudantes, e a do Prof. Colemar Natal e Silva, ambas igualmente importantes e imprescindíveis aos objetivos propostos.

No início do ano escolar de 1959, os líderes estudantis da época verificaram que as autoridades religiosas locais já possuíam adiantados trabalhos para a criação, nesta Capital, de uma universidade confessional, católica. Como fizessem restrições a este encaminhamento, os estudantes formaram grupos de trabalhos e debates e concluíram que a solução mais adequada para Goiânia seria uma universidade pública, laica e de âmbito federal, justificando-a com forte e farta argumentação. Ademais, concluíram que era necessária uma ação firme e vigorosa a favor desta proposta porque, perdida a vez, perdida seria a causa, convertida em ideal. Outro ensejo, como se propalava, só daí a meio século.

Ante este quadro, coube-me a iniciativa de convidar os estudantes goianos para promovermos um vigoroso movimento pela criação de uma universidade pública em Goiânia, a ser mantida pelo governo da União, o que se concretizaria uns vinte meses depois com a Universidade Federal de Goiás. A primeira reunião com os convidados, a que tive a honra de presidir, foi realizada a 23 de abril de 1959 na sede administrativa da União Estadual dos Estudantes, no segundo andar do prédio nº 108 (depois 5234) da Av. Anhanguera, esquina com a Rua 9, Centro. Na ocasião, foi criada a **FRENTE UNIVERSITÁRIA PRÓ-ENSINO FEDERAL**, que corresponde à primeira fase da história em apreço - a dos estudantes.

Através de seus filiados, a **FRENTE**, nome de guerra, promoveu intensa e criativa luta rumo aos seus objetivos: a criação da Universidade Federal de Goiás.



Seus primeiros atos foram simples, éticos e pacíficos, como reuniões, audiências com autoridades, debates em salas de aula, em assembléias ou congressos estudantis, sustentação de polêmicas, arrecadação de recursos através de "vacas", viagens a Brasília, e a afixação de faixas legendadas: "OS ESTUDANTES GOIANOS EXIGEM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS". Outros atos que seguiram foram nem tão respeitáveis, mas petulantes e agressivos, como a distribuição de boletins atrevidos, desacatos a diretores e a professores contrários a causa, envolvimento em brigas de rua, pichação de muros e calçadas, organização de passeatas e comícios reivindicatórios. Mesmo assim, creio ser de justiça a inscrição dos nomes daqueles destemidos estudantes num monumento aos

«Sancionada a Lei nº 3.834-C60, o Prof. Colemar, indicado por consenso de seus companheiros para ser o Reitor, teve 42 dias para providenciar sua nomeação, preparar vastíssima documentação como estatuto, nomeação de professores e funcionários, cuidar da transferência de extenso patrimônio, liberar verbas, apaziguar os ânimos exaltados dos contedores da causa, e finalmente tomar posse no cargo e instalar a Universidade Federal de Goiás.»
Orlando F. de Castro

fundadores da Universidade Federal de Goiás.

Graças aos insistentes pedidos e pressões que fizeram às autoridades competentes, foram apresentados na Câmara dos Deputados quatro projetos de lei criando a Universidade Federal de Goiás. A respeito, julgo oportuno citar, pela ordem, uma síntese do andamento destes projetos. Foram eles:

01 - Projeto de Lei nº 1374, de 28 de maio de 1956, que "Cria a Universidade de Goiás e dá outras providências". Autor: Deputado Emival Caiado.

02 - Projeto de Lei nº 1377, de 28 de maio de 1956, que "Cria a Universidade de Goiás". Autor: Deputado Anísio Rocha.

03 - Projeto de Lei nº 382, de 03 de junho de 1959, que "Cria a Universidade de Goiás e dá outras providências". Autor: Deputado Gerson de Castro Costa.

04 - Projeto de Lei nº 2.357, de 26 de outubro de 1960, que "Cria a Universidade Federal de Goiás e dá outras providências". Autor: Presidência da República, chefiada pelo Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, convertido na Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, sancionada na sacada do Palácio das Esmeraldas a 18 de dezembro de 1960, ante o imenso júbilo da população de Goiânia.

O início da segunda fase desta inefável história foi a 31 de outubro de 1959, quando o Prof. Colemar Natal e Silva presidiu a primeira reunião com os diretores das escolas superiores e os líderes estudantis da época, e instalou uma *COMISSÃO PERMANENTE PARA A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL CENTRAL*. Notável e imprescindível o trabalho desta comissão, que, diferente daquele movimento aético e desrespeitoso dos estudantes, foi ético, respeitoso e digno das autoridades que o promoveram. O caminho percorrido foi o das correspondências oficiais, das audiências com as autoridades e das providências burocráticas.

Mas o líder incontestado e di-

nâmico deste grupo foi o Prof. Colemar Natal e Silva, merecedor, em decorrência do trabalho que realizou, do título de Fundador da Universidade Federal de Goiás. Com denodo e coragem enfrentou seus adversários da Faculdade de Direito de Goiás e outros contrários à causa que patrocinava. Aprovado o Projeto de Lei nº 2.357-CD a 14 de dezembro de 1960, empenhou-se a fundo para que fosse sancionando em Goiânia em meio à grandiosa festa popular.

Sancionada a Lei nº 3.834-C/60, o Prof. Colemar, indicado por consenso de seus companheiros para ser o Reitor, teve 42 dias para providenciar sua nomeação, preparar vastíssima documentação como estatuto, nomeação de professores e funcionários, cuidar da transferência de extenso patrimônio, liberar verbas, apaziguar os ânimos exaltados dos contendores da causa, e finalmente tomar a posse no cargo e instalar a Universidade Federal de Goiás. Trabalho para vários meses, foi realizado em poucos dias, pois o mandato do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira venceria a 31 de janeiro de 1961 e seu sucessor, Jânio da Silva Quadros, tonitroava pronunciamentos pessimistas e ameaçava não instalar as irmãs gêmeas, as Universidades Federais de Goiás e de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, criadas pela mesma lei.

Ante um quadro tão desfavorável, o Prof. Colemar Natal e Silva não desanimou. Ao contrário, agigantou-se e realizou o que parecia impossível. Uma correria e uma azáfama. E ponhasse correria, azáfama, dificuldade e confusão nisto. Não parava. Superintendia tarefas, viajava para o Rio de Janeiro e para Brasília. Recebia e era recebido em audiências.

Em alguns episódios, extrapolou, e muito, seu comportamento de cavalheiro fino e educado que era, praticando aventuras dignas da literatura de um *Ponson du Terrail*. Mais tarde, com muito humor, comprazia-se em narrá-las a seus interlocutores. Como exemplo, vou sintetizar uma, que aos sorrisos me contou. Precisava colher em um documento a assinatura do Presidente da República, que já se despedia

de Brasília. Partiu de Goiânia "voando" em sua caminhonete. Quando chegou ao Aeroporto de Brasília, o Presidente já se dirigia para seu avião por entre alas de soldados da Aeronáutica. Desesperado, não obedeceu à ordem da guarda de parar no portão e, "levantando poeira", foi até o avião presidencial! Imediatamente foi cercado pelos guardas de armas nas mãos. Não se preocupou. Agitando papéis, saiu correndo e gritando o Presidente, que já adentrava no avião. Percebendo o tumulto e reconhecendo-o, o Presidente retrocedeu e, sorrindo, afastou os soldados, cumprimentou-o, assinou os papéis e, emocionados, despediram-se os dois gigantes.

Ao notar que o Presidente Jânio Quadros convidara o Dr. Ademar Martins, Professor da Faculdade de Direito do Espírito Santo, para Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o Prof. Colemar exultou-se. Colegas e amigos pessoais havia tempos, utilizou-o para convencer o Presidente Eleito a instalar as duas universidades gêmeas e para proferir a aula magna de inauguração da Universidade Federal de Goiás.

A instalação ocorreu aos três dias do mês de fevereiro de 1961 no Salão Nobre da agora Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, então situada na tradicional casa da Rua 20, nºs. 17 e 19, onde provisoriamente instalou a Reitoria. A pomposa sessão solene de inauguração da Universidade Federal de Goiás e de sua primeira aula, proferida pelo representante do Presidente da República, Dr. Ademar Martins, foi realizada no todo engalanado Cine Teatro Goiânia aos sete dias do mês de março de 1961. Compareceram todas as autoridades civis de Goiás, os professores da Casa, muitos estudantes que atenderam ao convite da *FRENTE* e pessoas gradadas da sociedade local.

E foi a partir deste glorioso 7 de março que, a mancheias, a Universidade Federal de Goiás passou a cumprir sua nobre missão de benfeitora mor do povo goiano.

«Quando o Prof. Colemar chegou ao Aeroporto de Brasília, o Presidente Juscelino Kubitschek já se dirigia para seu avião por entre alas de soldados da Aeronáutica. Desesperado, não obedeceu à ordem da guarda de parar no portão e, 'levantando poeira', foi até o avião presidencial! Imediatamente foi cercado pelos guardas de armas nas mãos. Percebendo o tumulto e reconhecendo-o, o Presidente retrocedeu e, sorrindo, afastou os soldados, cumprimentou-o, assinou os papéis e, emocionados, despediram-se os dois gigantes.» **Orlando Ferreira de Castro**

Estudantes lutam por uma universidade pública

UEE FORMA A FRENTE UNIVERSITÁRIA PRÓ-ENSINO FEDERAL EM GOIÁS

Descontentes com a demora pela criação da "Universidade do Brasil Central" em Goiás e revoltados por a Igreja Católica ter reivindicado também para si a fundação de uma instituição universitária, o movimento estudantil entrou com força nesta discussão. A então União Estadual dos Estudantes (UEE) de Goiás, que funcionava na Avenida Anhanguera, Centro, resolveu formar a Frente Universitária Pró-Ensino Federal em Goiás, que passou a promover várias manifestações pela criação de uma universidade gratuita e de qualidade. O modelo idealizado pelos estudantes consistia em uma entidade acessível a todos,

sem pagamento de mensalidades, e que oferecesse condições sociais básicas, como moradia e alimentação às camadas mais carentes da sociedade.

O professor Orlando Ferreira de Castro chegou a presidir a primeira reunião de estudantes, ocorrida em 23 de abril de 1959, na UEE. Cursando, na época, seu último ano na Escola de Engenharia, Orlando Ferreira conta que as primeiras atividades estudantis promovidas pela "Frente" foram audiências com autoridades, debates em salas de aulas e assembleias estudantis, além de viagens para Brasília e afixação de cartazes e faixas por Goiânia. Já numa segunda fase, ainda de acordo com o professor, os estudantes passaram a ser mais agressivos, chegando a distribuir boletins com de-

sacatos àqueles que eram contrários à causa, a pichar muros e a se envolver em brigas corporais nas ruas. Os estudantes se sentiam inseguros porque temiam que o Congresso Nacional não aprovasse de uma só vez a criação de duas universidades para Goiás.

Enterro do Bispo

A aprovação do projeto de criação da Universidade Católica de Goiás, em 1959, deu origem a uma manifestação polêmica, conhecida por muitos até hoje como "O Enterro do Bispo". Revoltada pelo fato de o Congresso Nacional ter aprovado a fundação da Universidade de Goiás - como foi chamada a UCG naquela época - antes da federal, a "Frente Universitária Pró-Ensino Federal em Goiás" simbolizou, em praça pública, o enterro do então Arcebispo da Arquidiocese de Goiás, D. Fernando Gomes dos Santos, o grande mentor do projeto de criação da UCG.

As divergências entre Igreja Católica e movimento estudantil já existiam há um bom tempo, mas a aprovação da UCG antes da UFG foi considerada pelos estudantes como um "golpe de mão", promovido pela entidade religiosa. O atual secretário-geral da Sociedade Goiana de Cultura, Augusto Fleury Veloso da Silvera, afirmou que as acusações do movimento estudantil contra D. Fernando eram injustas. "Várias vezes, ele me disse que jamais foi contrário à criação da UFG". Segundo ele, o mais provável é que a revolta dos estudantes se justificasse, principalmente por considerarem seu projeto de universidade mais democráti-

co, uma vez que não cobraria mensalidade e, portanto, esperavam que o Congresso Nacional o tivesse como prioridade.

"A partir daquela manifestação, as autoridades regionais e nacionais resolveram tomar para si a responsabilidade pela criação de uma universidade gratuita em Goiás, já que viram que o movimento dos estudantes era pra valer", enfatiza Orlando Ferreira, estudante à época.

Naquele mesmo ano, foram feitas várias viagens de estudantes goianos a Brasília para reivindicar ao presidente da República a criação imediata de uma universidade em Goiás. A essa altura, o corpo estudantil já contava com importantes aliados: os professores e diretores de escolas e faculdades de Goiás. O movimento estudantil encontraria, então, aquele que seria o seu líder mais importante: o professor e diretor da Faculdade Federal de Direito, Colemar Natal e Silva.



Professor Orlando de Castro, um dos líderes do movimento estudantil no final dos anos 50